

Ano Lunar do Cão

As palavras “cão” e “canino” pertencem à mesma família e, em chinês, os caracteres que as representam existem desde tempos remotos. De acordo com “Shuowen Jiezi”, a obra mais antiga sobre as origens dos caracteres chineses, o carácter “canino” refere-se a um cão grande e o carácter “cão” a um mais pequeno. Esta distinção tem vindo a desaparecer com o tempo. Em muitas expressões populares chinesas, o carácter “canino” está associado a expressões de sentido positivo, embora humilde, como “servir como canino e cavalo” ou a expressão “filho canino” (para referir o próprio filho a terceiros). O carácter “cão” está sempre associado a expressões e descrições de sentido negativo, muitas vezes ligadas a defeitos de carácter, como “cão dependente da força do homem” (alguém que se aproveita do poder de outra pessoa, tal como um cão que ladra quando protegido pelo seu dono), “amigo de raposa e cão” (amigo de má influência ou que não serve), “roubar frango e tocar cão” (praticar discretamente actos pouco próprios).

O cão vem em 11.º lugar na sequência dos 12 animais do zodíaco chinês, e corresponde a “xu”, também em 11.º lugar entre os 12 “Ramos Terrestres”. Na China, os 12 ramos terrestres são usados para indicar as horas do dia, sendo as “horas de xu” (7h00 às 9h00 da noite) também chamadas “horas de cão”. Como são horas nocturnas, de céu escuro, o cão, como um guarda, fica alerta para vigiar a porta e a segurança da casa. Assim surgiu a expressão chinesa “cão de guarda à porta”.

Em muitos livros chineses antigos, encontram-se registos e referências ao cão, com conteúdos e significados vários. De acordo com o “Shan Hai Jing” (Clássico das Montanhas e dos Mares), um popular clássico chinês que regista o mundo antigo, descrevendo divindades, histórias, animais, plantas, entre outros, e também segundo o “Fengsu Tongyi” (Significados Gerais sobre Costumes e Hábitos), o cão era considerado um “deus do vento”. O “Han Shu” (Livro de Han) refere que durante o reinado de Gaoxin, no tempo dos soberanos míticos, Pan Hu, de corpo humano e cabeça de cão, matou o general inimigo do rei e foi-lhe oferecida uma mulher. Os dois foram até Nanshan onde tiveram 6 filhos e 6 filhas, tendo a família continuado a crescer e a multiplicar-se. Assim, algumas minorias (Miao, She, Yao, Li, Tong, Zhuang, Wa) do sudoeste da China consideram Pan Hu como o seu antepassado e daí o cão ser respeitado como uma divindade fundadora.

O cão foi um dos primeiros animais a ser domesticado pelo homem, e também é aquele que tem um relacionamento mais próximo com os seres humanos. Desde sempre o homem percebeu que um cão domesticado o poderia servir e ajudar na caça, na vigilância da casa, das propriedades e pastagens, e ainda ser o cão um animal de estimação e com uma bela forma física. O cão é o companheiro mais próximo e fiel do homem. O cão é conhecido pela sua lealdade, não traíndo o dono em nenhuma situação. Tanto na China como no estrangeiro, são frequentes e comuns belas histórias e notícias de cães que salvaram a vida ou vingaram o seu dono.

Na antiga China, como refere o “Soushen Ji” (À Busca dos Deuses), contava-se uma história sobre um cão, de nome “dragão preto”, que um dia, para salvar e acordar o seu dono que, embriagado, havia adormecido sobre uma moita que começara a arder, correu um longo percurso para trazer água e o molhar. O dono acordou e salvou-se, mas o fiel cão morreu, ao seu lado, de exaustão. Em tempos mais recentes, num dos mais graves terramotos que assolou o México (final da década de 1980), foi com a ajuda de cães em acções de resgate que muitos sobreviventes foram descobertos

nos escombros. Para lembrar estes valerosos actos, foi descerrada uma placa evocativa.

Em 2018 celebra-se um ano lunar “Wuxu”, também ano lunar do cão.

O conhecido filósofo alemão Friedrich Wilhelm Nietzsche referiu: “O mundo foi conquistado através da compreensão dos cães; o mundo existe através da compreensão dos cães”. Esta é uma afirmação de grande profundidade sobre a qual valerá a pena pensar e reflectir neste ano do cão.

Autor: Gong Gang

Tradutor: Lai Jiing Liang

Direcção dos Serviços de Correios e Telecomunicações